

EXPOSIÇÃO. Nascida em Salvador, a mostra *Triangulações* passa este ano pela capital alagoana e por Belém com a proposta de abrir diálogo entre as produções de arte contemporânea e ajudar a montar um panorama nacional

JOSE FEITOSA



O exercício é pensar a ligação cartográfica dos pontos que unem as três cidades

DERRUBANDO FRONTEIRAS

LARISSA BASTOS
REPÓRTERANDRESSA ALVES *
ESTAGIÁRIA

A sobreposição de dois triângulos. Juntos, eles unem três capitais brasileiras, mas não só isso: eles aproximam, ainda, as produções de arte contemporânea de cada uma dessas localidades. Apagando fronteiras territoriais e distâncias geográficas, a ideia é criar uma espaço comum de diálogo, operado, principalmente, pelas obras que compõem nosso panorama nacional.

Assim é a concepção da exposição *Triangulações*, apresentada na Pinacoteca da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) até o próximo dia 6 de setembro e de onde segue para Belém do Pará, de 18 de setembro a 18 de outubro e, depois, para Salvador, no Museu de Arte Moderna da Bahia, de 6 a 30 de novembro. As cidades foram as escolhidas para esta segunda edição.

A mostra nasceu justamente em Salvador, em 2013, com uma provocação a dois outros municípios, Brasília e Recife. Ao todo, 49 peças de arte foram selecionadas pela identificação de pressupostos conceituais. Deles, criaram-se cinco núcleos, nos quais as obras eram situadas de forma a dialogarem com as demais a partir de seu lugar/contingente.

Partindo sempre da capital soteropolitana e tendo, em 2014, como interlocutoras Belém e Maceió, o exercício agora é pensar a ligação cartográfica dos pontos que unem as três. A sobreposição também se dá pelos vértices das "manchas territoriais", representados por três noções – de ressonância cartográfica – em torno das quais vêm se dando a conversa entre a arte de cada local.

"O nome vem justamente do formato geográfico que resulta a junção de três cidades, partindo sempre de Salvador. Os artistas dialogam entre si com suas obras. Trata-se de uma exposição itinerante. Ano passado, a exposição foi a Salvador, já que eles, junto ao Circuito das Artes, são os criadores do projeto, para Brasília e Recife. Este ano, 'Maceió foi convidada', expõe a diretora da Pinacoteca Universitária, Geysa Brayner.

Já a coordenadora da instituição, Maria Christina de Freitas, explica que a exposição foi dividida em três módulos, com temas que conversam entre si. Nesse sentido, são eixos da mostra *Atravessamento*, com inscrições de pensamentos por meio de fotografias e objetos que têm relação com memórias e sentimentos; *Deslocamento*, que traz as linhas do horizonte e a relação com paisagens e lugares, absorvendo o repertório poético do ambiente; e *Anamnese*, que trata das passagens do tempo.

"A curadoria teve o cuidado de fazer os temas dialogarem entre si. Os três obtêm relação ao estabelecer a água como tema universal, já que as três cidades são locais litorâneos. Essa foi uma sacada da curadoria para trazer essa importância e relação", afirma a coordenadora da Pinacoteca. "Cada local, cada eixo, cada obra faz parte de uma ideia e conceito particular. Não é possível afirmar a razão de cada criação, mas sabemos que apesar da distinção de três vertentes existe a relação de cada produção com o conceito da exposição triangu-

;

Início

A mostra nasceu em Salvador, em 2013, com uma provocação a dois outros municípios, Brasília e Recife.

lações".

Alagoas está sendo representada em suas paisagens, costumes e história. Uma das obras que faz parte da exposição – que tem curadoria geral de Marília Panitz, um dos grandes nomes do segmento no Brasil – é a fotografia *Vila Brasil*, de Ricardo Lêdo, que traz a imagem do município de Santana do Mundaú devastado após as enchentes de 2010. Na imagem é possível ver o mapa do Brasil.

A escolha dos artistas e suas criações foram fruto justamente dessa relação com o tema proposto pela iniciativa. Os temas das obras se encaixavam com as vertentes utilizadas para mostra *Triangulações* e, com isso, diz a diretora Geysa Brayne, a seleção ficou fácil. A priori, a seleção dos participantes foi feita pela própria Pinacoteca da Ufal em parceria com os produtores.

Das terras caetés, foram escolhidos nomes consagrados e em ascensão. Foram eles Dalton Costa, Delson Uchôa, Eva Le Cam-

pion, Martha Araújo, Rogério Gomes e Ulisses Locicks – no eixo *Atravessamento*; Alice Jardim, Maria Amélia, Marianna Bernardes, Pedro Lucena, Renata Voss, além de Lêdo – em *Deslocamento*; e Hebert Loureiro, Karla Melanias e Marta Emília – em *Anamnese*.

"Buscamos os artistas que trabalhavam com a arte contemporânea e tivemos também uma preocupação de trazer artistas jovens. Essa é uma das principais propostas: trazer o público jovem para o conhecimento de todos e mostrar o que estão produzindo", diz Brayne. "Temos muitos bons artistas e alguns acabaram ficando de fora. Isso não acontece por status ou valor que difere de um para o outro, mas pela proposta".

A coordenadora geral do Circuito das Artes - Triangulações, Eneida Sanches, destaca que a iniciativa tem procurando estender os horizontes da visão que se tem da arte contemporânea brasileira. "Estamos conseguindo promover um intercâmbio de olhares entre grupos de artistas de pontos diversos do País. Identificamos técnicas, linguagens e temas comuns.

O resultado desse recorte e interseção é uma visão mais rica do panorama das nossas artes visuais", comenta.

E o fato de trazer para a capital alagoana tanta contemporaneidade tem agradado ao público. O estranhamento por essa arte, que a diretora classifica como ainda pouco comum não só aqui, mas em outras partes do mundo, não tem afastado os visitantes. "O alcance tem sido muito grande. Muitas pessoas que não tinham o hábito de vir à Pinacoteca se interessaram, acabam vindo e conhecendo outros", diz.

Com a participação ainda de várias instituições de Ensino Superior, a diversificação da mostra também atrai, apresentando desde fotografias a artes mais tecnológicas com o uso de projeções, vídeos e projeções e produções que complementam a arte contemporânea.

Geysa Brayne também chama a atenção para a identificação pessoal de ca-

da um com o que é exposto. "A arte intimista, que te leva a reflexão e tem sentidos diferentes para cada 'eu' não tem um caráter universal. Os sentimentos e reflexões são uma particularidade de cada um. Com isso, cada pessoa que se depara com as obras carrega pra si um sentido diferente".

* Sob supervisão da Editoria de Cultura

Serviço

O quê: Exposição de arte *Triangulações*
Onde: Pinacoteca da Universidade Federal de Alagoas (Praça Sinimbu)
Quando: até o próximo dia 6
Aberto ao público